

TEXTO PARA DISCUSSÃO

No. 553

A Pesquisa em Economia no Brasil:
Uma avaliação empírica dos conflitos
entre quantidade e qualidade

Walter Novaes



A Pesquisa em Economia no Brasil: Uma avaliação empírica dos conflitos entre quantidade e qualidade

Walter Novaes

Departamento de Economia, PUC-Rio

Dezembro de 2007

Resumo

Como em várias outras atividades, a pesquisa em Economia internaliza um conflito entre qualidade e quantidade. Para avaliar tal conflito, este artigo documenta os trabalhos publicados entre 1999 e 2004 por 94 pesquisadores do CNPq e 1.209 pesquisadores de 54 centros americanos de referência em Economia. Os dados mostram que a média de publicações internacionais dos pesquisadores do CNPq é extremamente pequena, quando comparada com a de seus pares americanos com mesma orientação metodológica. Ainda assim, o número médio total das publicações dos pesquisadores no Brasil é estatisticamente maior, sugerindo um sacrifício de qualidade para aumentar o número de publicações.

E-mail: novaes@econ.puc-rio.br. Eu gostaria de agradecer os comentários de Fernando Ferrari Filho, Gustavo Gonzaga, João Victor Issler, Luiz Fernando de Paula, Pedro Valls e participantes de um seminário na EPGE-FGV. André Correa Cunha, Paula Grigolli e Carlos Miranda fizeram um excelente trabalho de ajuda à pesquisa dentro do programa PIBIC do MCT-CNPq.

A Pesquisa em Economia no Brasil: Uma avaliação empírica dos conflitos entre quantidade e qualidade

1. Introdução

No Brasil, professores de Economia são freqüentemente requisitados por órgãos de comunicação para falar sobre inflação, juros, crescimento e, mais recentemente, crime. Tais discussões são em geral marcadas por citações de estatísticas que, possivelmente, reforçam a percepção de que economistas superestimam aspectos quantitativos, em detrimento de importantes dimensões qualitativas. Realmente, uma grande parte dos pesquisadores em Economia parece buscar formas de quantificar efeitos, o que pode ser interpretado como uma tentativa de ignorar dimensões qualitativas dos problemas. Ainda assim, pelo menos um dos trabalhos mais influentes na teoria de contratos, Holmstrom e Milgrom (1991), ganhou fama justamente por identificar dificuldades e soluções para o desenho de incentivos em situações que envolvam tarefas de difícil mensuração como, por exemplo, prover qualidade.

Uma fábula envolvendo economistas talvez ajude a entender a contribuição de Holmstrom e Milgrom (1991). A fábula começa com um fato comum na vida acadêmica americana. Um recém doutor ocupa uma posição de professor assistente e contrata um construtor para reformar o apartamento adquirido, quando da chegada à nova cidade. Assim como no Brasil, as empresas americanas de construção freqüentemente descumprem prazos. Conhecendo a reputação, o professor assistente propõe ao construtor um contrato de remuneração com penalidades crescentes com o atraso da entrega; com tal contrato, pensa o professor, os interesses estariam alinhados: ambos lucrariam, caso a obra terminasse dentro do prazo previsto. De fato, a obra termina dentro do prazo. Entretanto, após seis meses, vazamentos começam a aparecer, bem como problemas na parte elétrica.

Holmstrom e Milgrom (1991) explicam o erro do jovem professor assistente. Durante a obra, o construtor se preocupa com duas tarefas: completar as etapas dentro do cronograma e garantir qualidade na execução de cada etapa. Essas duas tarefas são potencialmente conflitantes, pois uma maior atenção na qualidade do acabamento pode aumentar a probabilidade de atraso. Ao desenhar um contrato de remuneração que ignora os potenciais conflitos entre prazo de execução e qualidade, o jovem professor assistente induziu um viés contrário à qualidade de execução. Para prover incentivos

adequados à qualidade do trabalho, o contrato de remuneração não poderia ser muito sensível ao cumprimento da tarefa observável, isto é, o tempo de execução. Reza então a lenda que, ao ouvir a história, os colegas do professor assistente teriam perguntado se ele não tinha lido Holmstrom e Milgrom (1991).

Obviamente, os conflitos entre quantidade e qualidade não são exclusivos do setor de construção. Eles também são relevantes para o esquema de financiamento à pesquisa implementado pelo governo brasileiro. Por exemplo, entre 2002 e 2006, o CNPq aumentou em 95% o gasto em bolsas de produtividade de pesquisa, exigindo, em contrapartida, uma maior transparência na avaliação dos pesquisadores. Concomitantemente, a CAPES mantém um programa de avaliação de programas de pós-graduação, que determina recursos para bolsas de estudo e gastos de capital. Tanto o CNPq como a CAPES concordam que as avaliações devem levar em conta aspectos quantitativos e qualitativos.

Ora, a dimensão quantitativa da pesquisa é facilmente medida; basta contar o número de publicações de cada pesquisador. Mas, medir qualidade de pesquisa não é uma tarefa trivial. Na CAPES, a medida de qualidade é dada pela classificação da produção acadêmica em tipos de publicação que recebem pesos distintos; quanto maior for o peso da publicação, maior é a suposta qualidade. Nesse esquema, pesos semelhantes para publicações em periódicos de prestígios acadêmicos desiguais causam o mesmo impacto do contrato de remuneração do nosso exemplo; os incentivos serão viesados para quantidade, em detrimento da qualidade. Ciente dos riscos envolvidos, a CAPES, através de seus comitês assessores, faz consultas periódicas à comunidade acadêmica para decidir os pesos de uma lista de periódicos conhecida como Qualis.

A despeito dos esforços da CAPES, os pesos do Qualis são alvos de um intenso debate entre os pesquisadores de Economia. Issler e Ferreira (2004) argumentam que a dispersão de pesos é demasiadamente baixa, o que – segundo eles – explicaria o pequeno impacto internacional da pesquisa em Economia no Brasil. Nessa primeira visão, os incentivos do Qualis seriam viesados para quantidade de publicações, em detrimento de qualidade. Por outro lado, um grande número de pesquisadores critica propostas de dar pesos muito mais altos para os periódicos com maior impacto internacional. Para esses, uma boa parte da variação do impacto dos periódicos refletiria um viés contra propostas metodológicas contrárias ao “mainstream” da profissão ou contra tópicos de baixo interesse internacional, mas de alta relevância para o Brasil. Nessa segunda visão, uma maior dispersão de pesos inviabilizaria projetos alternativos

de pesquisa, sem necessariamente aumentar a qualidade da produção científica em Economia no Brasil.

O objetivo deste artigo é contrastar as duas visões em voga sobre o Qualis da Economia, através de um experimento que seja tão imune quanto possível ao uso de pesos para periódicos internacionais e nacionais. Para tanto, será feita uma comparação das publicações feitas entre 1999 e 2004 por pesquisadores de centros de referência nos Estados Unidos com as de um grupo de pesquisadores no Brasil que, em tese, respondem aos incentivos ditados pelos mecanismos de avaliação do CNPq: os pesquisadores com bolsas de produtividade de pesquisa do CNPq. O estudo compara a produção de 57 pesquisadores ortodoxos do CNPq com a de 1.123 pesquisadores ortodoxos nos Estados Unidos, além de comparar a produção de 37 pesquisadores heterodoxos do CNPq com a de 86 heterodoxos de centros americanos.

Como esperado, os dados indicam uma clara separação entre os periódicos internacionais nos quais ortodoxos e heterodoxos publicam seus trabalhos. Mas, talvez surpreendentemente, há uma convergência de periódicos internacionais, quando comparamos os pesquisadores dos dois países com mesma abordagem metodológica. Por exemplo, entre os ortodoxos dos centros americanos, 83,8% das publicações encontram-se nos 50 primeiros da lista de 144 periódicos internacionais analisados por Barret, Ollia e Bailey (1998). Para os ortodoxos brasileiros, 61,3% dos seus artigos internacionais também estão concentrados nesses 50 periódicos. Em contraste, a publicação dos heterodoxos nos EUA está concentrada nos últimos 44 periódicos da lista de Barret, Ollia e Bailey, 51,9%, enquanto que 78,6% dos artigos internacionais dos heterodoxos no Brasil também estão concentrados nos periódicos de 101 a 144.

Entretanto, os dados revelam uma diferença marcante. A vasta maioria das publicações dos pesquisadores no Brasil está em periódicos nacionais: 79,1% para os ortodoxos e 92,6% para os heterodoxos. Esse resultado sugere que a fraca inserção dos pesquisadores brasileiros no mundo acadêmico internacional não é resultado de um viés contra abordagens metodológicas alternativas; a ausência vale tanto para os heterodoxos como para os ortodoxos.

Eliminada a questão metodológica, uma possível explicação para o baixo nível de publicação internacional dos pesquisadores do CNPq seria a falta de interesse dos periódicos internacionais por assuntos brasileiros, sejam eles ortodoxos ou heterodoxos. Alternativamente, pode-se argumentar – na linha de Faria (2000) e Issler e Pillar (2002) – que os mecanismos de incentivo implementados pela CAPES e pelo CNPq

privilegiam quantidade em detrimento de qualidade, que, nesses dois artigos, é basicamente sinônimo de publicação internacional.

A comparação da publicação Brasil-EUA permite um teste bastante simples dos determinantes da baixa publicação internacional da pesquisa em Economia feita no Brasil. Sob a hipótese de diversidade de interesses, o esforço por trabalho publicado pelos pesquisadores do CNPq deveria ser tão grande quanto o esforço por trabalho publicado pelos pesquisadores nos EUA. Conseqüentemente, a publicação média dos brasileiros (incluindo as publicações internacionais e nacionais) não deveria ser maior do que a publicação média dos centros de referência americanos. Em contraste, a hipótese de viés de quantidade prevê que os pesquisadores no Brasil se concentram nos periódicos nacionais para garantir um aumento de publicação. E, se o viés de quantidade for suficientemente forte, a publicação média dos pesquisadores no Brasil pode até superar a dos centros americanos, apesar de os últimos oferecerem mais apoio para pesquisa.¹

De fato, os pesquisadores do CNPq têm uma média de publicação maior do que a de seus pares americanos. Na ortodoxia, os pesquisadores do CNPq publicaram entre 1999 e 2004, em média, 5,2 artigos, enquanto os pesquisadores ortodoxos nos EUA publicaram 4,3 artigos; uma diferença estatisticamente significativa com um p-valor de 0,083. Na heterodoxia, o viés de quantidade parece ser ainda mais severo. Enquanto os pesquisadores heterodoxos no Brasil publicaram, em média, 5,1 artigos, os heterodoxos nos EUA publicaram apenas 1,8 artigos; uma diferença estatisticamente significativa a 1%. Os resultados sugerem que tanto os ortodoxos como os heterodoxos no Brasil sacrificam qualidade (prestígio do periódico de publicação) em nome de quantidade.

Existe um número relativamente grande de trabalhos no Brasil e no exterior, cujo objetivo é ordenar a produtividade de departamentos de economia e seus pesquisadores. Por exemplo, Faria (2000) e Faria, Araújo e Shikida (2007) documentam a baixa inserção de pesquisadores brasileiros nos periódicos internacionais de maior impacto. Em outros trabalhos, as publicações são ponderadas por pesos que, em tese, capturariam alguma dimensão da qualidade da pesquisa. Na literatura internacional, Dusansky e Vernon (1998) ponderam os artigos pelo número de páginas e co-autores, enquanto

¹ Kocher e Sutter (2001) mostram que, entre 1977 e 1997, a produção americana de pesquisa em Economia responde por 72,2% das publicações nos 15 periódicos de maior impacto em termos de citações. A liderança dos centros americanos de pesquisa é incontestável, pelo menos entre os ortodoxos. Analogamente, vários heterodoxos importantes trabalham nos Estados Unidos, por exemplo, Paul Davidson e Lance Taylor.

Laband e Piette (1994) ponderam pelo impacto de citações dos periódicos. No Brasil, Azzoni (1998, 2000), Issler e Pillar (2002) e Issler e Ferreira (2004), entre outros, usam citações como pesos para publicações.

Diferentemente dos trabalhos acima, meu objetivo não é ordenar pesquisadores ou departamentos. Aqui, o objetivo é usar a produção acadêmica de centros de referência no exterior para avaliar conflitos entre a quantidade e a qualidade da pesquisa em Economia no Brasil, levando em conta que campos distintos de conhecimento não necessariamente resolvem os conflitos da mesma forma.² Este trabalho, portanto, segue a linha de Graves, Marchand e Thompson (1982), Oster e Hamermesh (1998), Sauer (1988), Laband e Tollison (2000), Ellison (2002), (2002a) e (2007), Goyal, Leij e Moraga-Gonzáles (2006) e Kim, Morse e Zingales (2006), que buscam entender os incentivos para a produção de pesquisa em Economia.

O restante do artigo está organizado da seguinte forma. A seção 2 discute a seleção da amostra e a base de dados, apresentando estatísticas descritivas para as amostras de pesquisadores no Brasil e nos EUA. A seção 3 documenta as publicações dos pesquisadores da amostra, mostrando que a publicação internacional dos pesquisadores brasileiros é baixa, apesar de a publicação total ser mais alta do que a dos pesquisadores de centros americanos de referência. Esses resultados são interpretados como evidência de que os pesquisadores brasileiros sacrificam qualidade para aumentar quantidade. A seção 4 discute explicações alternativas para a baixa publicação internacional dos brasileiros e a seção 5 conclui com uma discussão sobre os incentivos existentes no Brasil para a quantidade e qualidade de produção científica em Economia.

2. Seleção da amostra e base de dados

Um trabalho de comparação da produção científica de pesquisadores no Brasil e nos EUA requer três ingredientes principais: a seleção da amostra de pesquisadores, as

² De fato, as dificuldades para avaliação da produção acadêmica de economistas ortodoxos e heterodoxos também estão presentes (provavelmente aumentadas) quando se tenta comparar as publicações de dois campos totalmente distintos. Por exemplo, diferentemente do que acontece na Economia, a publicação média na Física parece ser extremamente alta, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Em parte, essa diferença pode estar correlacionada com preferências diversas no que se refere aos conflitos entre qualidade e quantidade de pesquisa. Levando em conta tais diferenças, pode-se chegar à conclusão que embora possa ser razoável pedir que um jovem físico publique um artigo anualmente, tal meta é excessiva para um jovem economista que tenta seguir a norma de qualidade dos centros americanos de referência em Economia. Afinal, como os dados deste trabalho mostrarão, em média, nem os principais departamentos de Economia dos Estados Unidos atingem a meta de uma publicação anual nos periódicos de ponta.

publicações de interesse e o período para documentação das publicações. Esses três pontos são discutidos nesta seção, que, também, apresenta as fontes de dados do trabalho.

2.1 Seleção da amostra

No Brasil, um substancial número de pesquisadores em Economia adota abordagens metodológicas que, em vez de se basearem em escolha individual e condições de equilíbrio, enfatizam fatores históricos e institucionais. Esses economistas – chamados de heterodoxos – também estão presentes na vida acadêmica americana, apesar de aparentemente não serem relativamente tão numerosos quanto aqui. Portanto, um primeiro passo para um estudo que visa a comparar a pesquisa em Economia no Brasil e nos Estados Unidos é selecionar uma amostra de pesquisadores nos dois países, que cubra não apenas os economistas ortodoxos, mas, também, os heterodoxos.

Para obter uma amostra de pesquisadores ortodoxos nos EUA, o ponto de partida foi uma lista das 44 melhores escolas americanas de pós-graduação em Economia, segundo o US.News de 2002 (vide Apêndice A). Ao selecionarmos os professores das melhores escolas americanas, aumentamos a chance de que os pesquisadores nos EUA tenham maior apoio à pesquisa do que os pesquisadores no Brasil; um viés que, como explicado na introdução, é parte importante do experimento.

A opção da lista da US.News não reflete uma crença de que a sua ordenação seja superior a várias outras existentes. O importante é que, a menos de diferenças marginais nas ordenações, todas as principais listas de melhores escolas de pós-graduação em Economia selecionam basicamente os mesmos centros na lista do US.News de 2002. Sem exceção, todas as escolas dessa lista são conhecidas como ortodoxas.

A internet foi o instrumento para a identificação dos nomes dos professores de cada uma das 44 instituições de ensino na lista do US.News, sendo a identificação feita em junho de 2006. Desses nomes, excluí os instrutores e professores eméritos, pois estes raramente se mantêm ativos em pesquisa. Adicionalmente, eliminei os professores visitantes, para garantir que os pesquisadores internacionais da amostra tenham, como norma, o apoio à pesquisa oferecido pelas melhores escolas americanas de Economia.

Para a amostra de pesquisadores heterodoxos nos EUA, o ponto de partida foi uma página na internet descrevendo as 10 principais escolas americanas de pós-graduação em Economia, que adotam uma abordagem metodológica heterodoxa. A confiabilidade dessa lista foi confirmada por dois colegas heterodoxos (vide o final do Apêndice A para a lista de escolas heterodoxas). Para cada uma dessas escolas heterodoxas,

pesquisei as páginas da internet de seus professores a fim de identificar linhas de pesquisa claramente ortodoxas: econometria, equilíbrio geral, ciclos reais de negócio etc. Tal busca me levou a classificar como ortodoxos 34 de 120 professores das escolas heterodoxas. Como no caso dos ortodoxos, eliminei os professores eméritos e visitantes, além dos instrutores.

Por fim, os brasileiros foram selecionados entre aqueles que, em dezembro de 2004, detinham bolsa do CNPq de produtividade de pesquisa em Economia, excluindo-se os que trabalham em economia agrícola. Os pesquisadores restantes, 121, foram divididos em heterodoxos, 46, e ortodoxos, 75, da seguinte forma: os membros da Sociedade Brasileira de Econometria foram classificados como ortodoxos e os da Sociedade de Economia Política como heterodoxos. Os que não eram membros de nenhuma das duas organizações foram classificados em um dos dois grupos, após leitura dos seus programas de pesquisa no Currículo Lattes e consulta a quatro colegas (dois heterodoxos e dois ortodoxos). O apêndice B apresenta a lista de pesquisadores do CNPq, com a classificação adotada (ortodoxo ou heterodoxo).

2.2 Dados de publicações e estatísticas descritivas

Tendo determinado a amostra de pesquisadores, o próximo passo é coletar as publicações. Para tanto, precisa-se determinar o período de coleta dos dados, as publicações de interesse e a fonte dos dados.

Como na maioria dos trabalhos que visam a ordenar a produtividade de pesquisa de departamentos e pesquisadores, a fonte principal dos dados de publicação é o EconLit. Apesar de ser uma excelente fonte de publicações internacionais, o manuseio do EconLit é dificultado por dois problemas: existência de homônimos e um processo de busca bastante sensível ao uso de prenomes, acentuação, ordem de nomes etc. Adicionalmente, a maioria dos periódicos nacionais não está catalogada no EconLit.

Tendo em vista tais dificuldades, procurei confirmar os dados da EconLit com fontes alternativas. Por exemplo, para os pesquisadores do CNPq, as publicações no EconLit foram confirmadas com as do Currículo Lattes e, em casos em que houve dúvida se o trabalho já tinha sido publicado, verifiquei os periódicos. Para os pesquisadores nos EUA, procurei informações nas páginas da internet das universidades, nas páginas pessoais dos professores (quando disponível), além de fazer buscas no google.

Dado o alto tempo envolvido no processo de documentação dos trabalhos, optou-se por restringir tanto o período amostral como as publicações de interesse. Em particular, restringi o período de coleta para os anos de 1999 a 2004. Por um lado, o trabalho de documentação não vai além de 2004 para aumentar a probabilidade de que as fontes principais dos dados – o EconLit e o Currículo Lattes – já tenham incorporado todas as publicações relevantes. Por outro lado, a exclusão de trabalhos anteriores a 1999 reduz a coleta de dados, garantindo, porém, dois triênios de análise.

Iniciar o período amostral em 1999 causa um problema. Alguns pesquisadores do CNPq na nossa amostra – e também parte dos pesquisadores nos EUA – terminaram seu doutorado após 1999. Como em Economia geralmente só se começa a publicar após o doutoramento, o uso da amostra completa de pesquisadores induziria um viés para baixo na média de publicações entre 1999 e 2004. Para evitar esse viés, a amostra base do estudo consiste apenas dos pesquisadores que se doutoraram após 1999.³ Entretanto, os pesquisadores mais jovens fazem parte da análise do sub-período entre 2002 e 2004, que é feita na seção 4.

A tabela 1 resume os números da amostra, que inclui apenas os pesquisadores que terminaram seu doutorado antes de 1999. Nas escolas americanas, a grande maioria é de professores titulares e associados. Por um lado, o reduzido número de professores assistentes reflete a exclusão dos professores mais jovens, que se graduaram depois de 1998. Por outro lado, o processo de seleção inerente ao sistema de promoções nas universidades americanas explica parte do baixo número de professores assistentes. Note, também, que o número de professores é relativamente balanceado entre as escolas. Os 10 principais centros do ranking do US.News empregam 26,8% dos professores ortodoxos da amostra, os 20 centros seguintes empregam 53,5% e os 10 últimos respondem por 16,7%.

Enquanto os pesquisadores nos EUA são divididos de acordo com suas posições nas universidades, os no Brasil estão agrupados pelo nível no CNPq, sendo 1-A o mais alto e 2 o mais baixo. Pelo critério do CNPq, a maior parte dos pesquisadores no Brasil está no nível 2.

A tabela 1 também mostra o reconhecidamente baixo número de mulheres pesquisadoras, tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Curiosamente, o viés pró-homem é menor nos departamentos heterodoxos, sendo que, nos EUA, a percentagem

³ Quando não consegui identificar o ano de doutoramento do professor, este era excluído da amostra, a menos que eu encontrasse uma publicação anterior a 1999.

de mulheres docentes nas escolas heterodoxas é de 23,3% contra 10,4% nas escolas ortodoxas. Essa diferença é estatisticamente significativa com um p-valor de 0,007. No Brasil, a percentagem de professoras heterodoxas é de 18,9% contra 17,5% de ortodoxas (p-valor de 0,868).

Com o período amostral definido, o passo seguinte é a determinação das publicações de interesse. Entre os periódicos nacionais, foram incluídos os 13 classificados como A ou B no Qualis nacional de 2001 a 2003. Entre os periódicos internacionais, foram incluídos os 144 analisados por Barret, Olia e Bailey (1998). Uma vantagem da lista de Barret, Olia e Bailey é que ela inclui os principais periódicos de várias subáreas da economia, diminuindo, portanto, o risco de vieses contra subáreas menos populares. Uma desvantagem da lista é que alguns relevantes periódicos mais novos não estão incluídos, por exemplo, o *Economic Theory*. O apêndice C apresenta a lista de periódicos da nossa amostra.

3. Resultados

Esta seção se divide em duas partes. A primeira descreve as publicações dos pesquisadores nos Estados Unidos entre 1999 e 2004, servindo de base de comparação para as publicações de pesquisadores do CNPq, a ser descrita na segunda parte da seção.

3.1 Pesquisadores nos Estados Unidos

O painel A da tabela 2 apresenta o padrão de publicação dos pesquisadores ortodoxos nos Estados Unidos, que terminaram o doutorado antes de 1999. Em média, esses pesquisadores publicaram 4,26 artigos entre 1999 e 2004, ou, equivalentemente, 0,7 artigo por ano. Esse número é bastante próximo da média anual de 0,6 publicação em 41 periódicos internacionais, documentada por Kim, Morse e Zingales (2006) em uma amostra de publicações de professores de 25 departamentos americanos de Economia e Finanças na década de 1990.⁴

Em tese, os departamentos americanos de maior prestígio oferecem melhores condições de pesquisa, facilitando a atração de pesquisadores talentosos. É de se esperar, portanto, que a média de publicação aumente com a posição do departamento no ranking da US.News. Para testar essa conjectura, a amostra de professores ortodoxos

⁴ Todos os 41 periódicos analisados por Kim, Morse e Zingales (2006) fazem parte da lista de Barret, Olia e Bailey (1998), com exceção do *Review of Financial Studies*, que é um dos quatro principais periódicos de Finanças.

foi dividida em três grupos: os pesquisadores das 10 principais escolas do ranking, aqueles nas escolas nas posições 11 a 34 e os que trabalham nas escolas nas posições 35 a 44. De fato, a publicação média cresce com a posição da escola no ranking: 3,11 publicações para as 10 últimas, 4,04 para as escolas do grupo intermediário e 5,68 para os pesquisadores das 10 principais escolas ortodoxos.

Mas, a publicação média não é a única estatística de interesse. O periódico de publicação é outro importante dado para a avaliação dos conflitos entre qualidade e quantidade. Uma maneira de documentar as preferências de publicação dos ortodoxos é indexar os periódicos e, a partir dos índices, obter a frequência de publicação. Em princípio, não há nada de especial na escolha dos índices dos periódicos; o que importa é a frequência. Entretanto, como argumento a seguir, o ordenamento dos periódicos por impacto de citação aparece como candidato natural para índice.

Como os índices de impacto de citação refletem principalmente a abordagem ortodoxa de pesquisa, publicações nos periódicos de maior impacto devem refletir investimentos em qualidade de pesquisadores ortodoxos. Em contrapartida, publicar em tais periódicos deve ser mais difícil, o que pode fazer com que os pesquisadores ortodoxos menos habilitados dêem prioridade a uma maior quantidade de publicação em periódicos de menor impacto. Sendo assim, espera-se que as publicações dos pesquisadores de Economia das melhores escolas ortodoxas nos EUA estejam concentradas nos periódicos de maior impacto, com a concentração diminuindo para os pesquisadores das escolas menos prestigiosas. Para testar essa hipótese, indexamos os 144 periódicos analisados por Barret, Olin e Bailey (1998) em ordem decrescente de impacto e formamos três grupos: os 50 periódicos de maior prestígio entre os ortodoxos, os 50 seguintes e, por fim, os 44 últimos.

Realmente, há uma enorme concentração da publicação dos ortodoxos no primeiro grupo de periódicos: 83,8%. Enquanto o segundo grupo de periódicos ainda parece gerar algum interesse para os ortodoxos nos EUA, 12,1%, a publicação no terceiro grupo cai para 4% e para insignificantes 0,1% nos 13 periódicos brasileiros classificados em A ou B no Qualis nacional 2001-2003. Adicionalmente, a concentração de publicação no grupo de periódicos de maior impacto cresce com o prestígio da instituição de ensino, sendo de 76,2% nas escolas de 35 a 44 da lista da US.News, passando para 82,2% nas escolas intermediárias e chegando a 89,8% nas 10 primeiras da lista. As duas últimas linhas do painel A mostram que a publicação média das 10

principais escolas ortodoxas nos periódicos internacionais de maior impacto é estatisticamente maior do que a das demais escolas (p-valor de 0,000).

A forte concentração de publicação ortodoxa nos 50 periódicos de maior impacto é consistente com uma grande ênfase de qualidade sobre quantidade. Tal explicação também é consistente com o número aparentemente baixo da média de publicações: menos de um por ano. Porém, a ênfase em qualidade não é a única explicação para a concentração de publicações nos periódicos de maior impacto. É também possível que a habilidade para pesquisa seja tão maior nas 44 principais escolas ortodoxas, que o esforço de publicação em um dos 50 periódicos de maior impacto seja relativamente baixo nessas escolas. Os resultados descritos no painel B da tabela 2 não dão apoio a essa hipótese. Cerca de um terço dos pesquisadores das 10 principais escolas não conseguiram publicar por dois triênios consecutivos ao menos um artigo nos periódicos de maior impacto. Esse número sobe para 48,6% nas escolas intermediárias e para 64,2% nas escolas de 35 a 44. Ou seja, uma boa parte dos pesquisadores das principais escolas ortodoxas de pós-graduação em Economia dos EUA não consegue manter um ritmo constante de publicação nos periódicos de maior impacto.⁵

Passemos agora aos heterodoxos nos EUA, cuja publicação está resumida na tabela 3. Diferentemente dos ortodoxos, a amostra de heterodoxos não é suficientemente grande para possibilitar uma ordenação da reputação acadêmica de suas escolas. Sendo assim, a análise da publicação heterodoxa será limitada à amostra agregada.

O painel A da tabela 3 mostra uma publicação média de 1,84 artigo entre 1999 e 2004, para a amostra de heterodoxos nos EUA. Essa média de publicação é bem mais baixa do que a dos ortodoxos nos EUA; uma diferença estatisticamente significativa com p-valor de 0,000 (vide o painel B da tabela).

Como a ampla maioria da pesquisa americana em economia é ortodoxa, os índices de citações que determinam o ranking das escolas americanas devem, essencialmente, ordenar os ortodoxos, não sendo bons indicadores da produtividade de pesquisa dos heterodoxos. Ainda assim, o painel A da tabela 3 mostra que 10,8% das publicações dos centros heterodoxos estão concentradas no grupo de periódicos de maior impacto de citação. Entretanto, como esperado, a maior parte das publicações está concentrada nas publicações internacionais de menor impacto, 51,9%, com 36,7% nos periódicos com

⁵ Vários pesquisadores das melhores escolas americanas correriam o risco de, em algum triênio, não se qualificarem para uma bolsa de produtividade de pesquisa do CNPq.

impacto intermediário. Da mesma forma que os ortodoxos, os heterodoxos dos centros americanos têm pouco interesse em publicar nos periódicos brasileiros.

O painel B da tabela 3 mostra que a publicação média dos heterodoxos nos periódicos 101 a 144 é estatisticamente maior do que a dos ortodoxos (p-valor de 0,000), enquanto que a publicação nos periódicos de maior impacto é estatisticamente menor (também a um p-valor de 0,000). Note, também, que, como os ortodoxos, a publicação dos heterodoxos requer esforço. Pelo painel C da tabela, apenas 31,4% dos pesquisadores dos centros americanos de excelência heterodoxa conseguiram pelo menos uma publicação em cada triênio, sendo este número de apenas 2,33% nos 50 periódicos com maior impacto de citação.

Um ponto comum chama a atenção nas tabelas 2 e 3, a publicação média dos pesquisadores dos centros americanos de referência é baixa, seja o pesquisador heterodoxo ou ortodoxo. Alguém poderia imaginar que o baixo número de artigos publicados é resultado de um viés da amostra, que está concentrado em um grupo de pesquisadores sem grandes incentivos para pesquisa: os professores titulares.

A tabela 4 mostra que os titulares não estão puxando a média para baixo. Pelo painel A da tabela, a publicação média dos titulares ortodoxos é maior do que as médias dos assistentes e associados. Analogamente, os titulares heterodoxos têm uma média de publicação acima da dos associados e assistentes, se bem que a diferença não é estatisticamente significativa. Em parte, a menor dominância dos titulares heterodoxos se deve às publicações dos associados no grupo de maior impacto de citação. Aparentemente, os heterodoxos americanos mais jovens estão convergindo para a abordagem ortodoxa.

A mensagem principal desta seção é, então, clara. Os ortodoxos e os heterodoxos dos centros americanos de referência publicam relativamente pouco, menos de um artigo por ano, mas concentram-se fortemente nos periódicos de prestígio de seus respectivos grupos. Os dois grupos de pesquisadores aceitam um risco considerável de passar um triênio sem publicar, em troca de uma maior qualidade de publicação. A seguir, essa estratégia de pesquisa é comparada com a adotada pelos pesquisadores de Economia do CNPq.

3.2 Pesquisadores do CNPq

A tabela 5 caracteriza o padrão de publicação dos pesquisadores do CNPq. Logo na segunda coluna do painel A da tabela, vê-se uma diferença marcante relativamente

aos pesquisadores nos EUA: a média de publicação dos pesquisadores do CNPq é bem maior. Enquanto que a publicação média dos centros americanos ortodoxos é de 4,6 artigos nos seis anos, ela chega a 5,2 para os ortodoxos brasileiros; uma diferença estatisticamente significativa com p-valor de 0,083 (vide o painel B da tabela). E a diferença de publicação é ainda maior para os heterodoxos brasileiros, que, nos seis anos da amostra, publicaram uma média de 5,1 artigos contra 1,8 dos heterodoxos americanos.

O que explica as maiores médias de publicações de ortodoxos e heterodoxos no Brasil é a publicação nos periódicos brasileiros. No caso dos ortodoxos, 4,1 para os brasileiros contra 0,01 para os americanos. No caso dos heterodoxos, 4,7 para os brasileiros contra o mesmo 0,01 para os americanos.

Por si só, a maior concentração de publicações em periódicos nacionais não permite afirmar que os pesquisadores do CNPq sacrificam qualidade para aumentar quantidade de publicação. Afinal, alguém poderia argumentar que não há evidência objetiva de que o padrão de qualidade dos periódicos brasileiros é inferior ao dos internacionais. Entretanto, se considerarmos, realisticamente, que os incentivos para pesquisa nos centros americanos de excelência são pelo menos tão fortes quanto os dos pesquisadores do CNPq, então, tudo o mais constante, estes não deveriam ter um número total de publicações significativamente maior do que os primeiros. Sem explicações adicionais, a maior produção dos brasileiros deveria exigir uma menor qualidade média dos artigos.

Os resultados no painel C da tabela 5 nos dão uma segunda indicação de que, relativamente aos pesquisadores nos EUA, os do CNPq são mais propensos a sacrificar qualidade de pesquisa para aumentar a quantidade publicada. Enquanto a percentagem dos pesquisadores ortodoxos americanos que publicou ao menos um artigo em cada triênio é de 60,2%, ela chega a 70,2% para os pesquisadores ortodoxos do CNPq. E a diferença é ainda maior para os dois grupos de heterodoxos: 31,4% para os heterodoxos nos EUA e 64,9% para os no Brasil.

Ora, até o último ano na amostra deste estudo, 2004, as bolsas de produtividade de pesquisa eram avaliadas bienalmente, sendo a renovação duvidosa para pesquisadores sem novas publicações durante o período de vigência da bolsa. Pelas tabelas 2 e 3, as chances de um pesquisador consistentemente publicar nos periódicos internacionais de mais prestígio não são altas, mesmo que ele trabalhe em um dos centros americanos de referência. Logo, uma opção de pesquisa guiada para os melhores periódicos

internacionais é bastante arriscada, podendo desestimular pesquisadores que internalizem os incentivos da bolsa de produtividade do CNPq.

Por fim, o painel A da tabela 5 sugere que os pesquisadores no Brasil e nos Estados Unidos concordam sobre os periódicos internacionais preferidos. Por exemplo, 61,3% das publicações internacionais dos pesquisadores ortodoxos do CNPq estão concentradas nos 50 periódicos de maior impacto de citação; tal concentração também existe na publicação dos ortodoxos nos EUA (83,8%). Analogamente, as publicações internacionais dos heterodoxos do Brasil estão concentradas nos periódicos de 101 a 144, 78,6%, assim como as de seus pares nos EUA.⁶ Portanto, a escassa publicação internacional dos brasileiros não parece ser uma opção contrária à orientação editorial dos periódicos internacionais preferidos pelos pares americanos.

4. Explicações alternativas

A seção anterior documentou uma baixa publicação internacional dos pesquisadores de Economia do CNPq, justificando-a como uma opção por quantidade de publicação, em detrimento de qualidade. Obviamente, existem outras explicações. Entretanto, esta seção argumenta que elas não são consistentes com os dados de publicação dos pesquisadores da nossa amostra.

4.1 Relevância de tópicos e abordagens de pesquisa

Um argumento freqüente para explicar a nossa baixa publicação internacional é que uma boa parte dos pesquisadores brasileiros trabalharia em tópicos de pouco interesse internacional, mas de grande relevância para o Brasil. A diferença de interesses seria tanto no tópico de estudo, como na orientação metodológica.

Como a seção 3 mostrou, conflitos metodológicos não podem ser usados como justificativas para a baixa inserção internacional da pesquisa em Economia feita no Brasil. Mas, é possível que pontos de vistas distintos sobre a relevância de tópicos de pesquisa dificultem a publicação brasileira nos principais periódicos internacionais, explicando, assim, pelo menos parte da concentração das publicações dos brasileiros em periódicos nacionais.

Para investigar tal possibilidade, identifiquei 268 artigos publicados entre 1999 e 2004 pelos pesquisadores do CNPq, que estavam disponíveis na Internet. Desses

⁶ Diferentemente dos heterodoxos dos centros americanos, os pesquisadores heterodoxos do CNPq não publicaram nenhum artigo entre os periódicos de maior impacto de citações (1 a 50).

artigos, 171 são de autores ortodoxos, e 74,7% deles usam dados brasileiros ou têm como motivação principal problemas brasileiros. Curiosamente, a concentração em tópicos brasileiros diminui nas 98 publicações de heterodoxos, das quais apenas 44,9% usam dados brasileiros ou têm o Brasil como motivação principal. Como esperado, a maior parte dos artigos sobre o Brasil foi publicada em periódicos brasileiros (68,6%), sem diferenças significativas entre os periódicos A ou B do Qualis. Portanto, os pesquisadores do CNPq concentram grande parte de sua produção em tópicos brasileiros, e a maior parte desses trabalhos é publicada no Brasil.

A questão relevante é se essa concentração é acompanhada por uma queda da qualidade de pesquisa. Infelizmente, os dados coletados neste artigo sugerem que sim. O número de publicações dos pesquisadores do CNPq não é consistente com uma qualidade média semelhante à dos pesquisadores dos centros americanos de referência. Como a diferença quantitativa aparece nas publicações no Brasil, é aí que a diferença de qualidade deve aparecer.

4.2 Ineficiência do sistema de pareceres nos periódicos internacionais

Um conhecido problema nos principais periódicos internacionais de Economia é o longo processo de revisão dos artigos. Ellison (2002) mostra que esse problema se agravou nos últimos 30 anos, sendo que, em 1999, o tempo médio de revisão de artigos aceitos para publicação foi superior a 20 meses, em quatro dos principais periódicos (American Economic Review, Econometrica, Journal of Political Economy e Review of Economic Studies). Em um artigo recente, Ellison (2007) argumenta que alguns pesquisadores do departamento de Economia de Harvard têm publicado seus trabalhos apenas na Internet, em resposta às crescentes demandas por revisão dos principais periódicos.

Infelizmente, desconheço trabalhos que comparem os prazos para decisões editoriais de periódicos nacionais e internacionais. Porém, é possível que os nacionais sejam mais rápidos do que alguns dos principais periódicos internacionais de economia.

Segue, então, uma explicação alternativa para a maior produção dos pesquisadores no Brasil, sem que necessariamente haja uma queda na qualidade média dos trabalhos: uma combinação de interesses por tópicos nacionais com uma maior eficiência editorial dos periódicos brasileiros.

Há, entretanto, um problema com essa explicação alternativa. Os pesquisadores nos Estados Unidos não ficam de braços cruzados enquanto esperam as decisões editoriais

dos artigos submetidos. O tempo entre pareceres é usado para desenvolver outros projetos, que deveriam gerar novas publicações.

O que diminui a média de publicação internacional não é o tempo de espera da decisão editorial, mas exigências de novas análises, que, como Ellison (2002) mostra, aumentam a qualidade dos trabalhos e, também, o tempo necessário para publicação, em detrimento da produção de novas idéias. Adicionalmente, as altas taxas de rejeição dos principais periódicos exigem que, antes de enviar um artigo, os autores façam um intenso trabalho de preparação, que aumenta a qualidade, ao custo de uma redução do ritmo de publicação.⁷

4.3 Rede de conhecimentos e dificuldade de escrever em língua estrangeira

A pesquisa em Economia é uma atividade cujo sucesso depende da capacidade de convencimento do pesquisador. Apesar de a clareza e interesse dos manuscritos serem importantes para esse processo de convencimento, há outros fatores relevantes. Participações em seminários e conversas informais ajudam a refinar idéias e a convencer interlocutores. É de se esperar que pesquisadores com acesso direto a potenciais pareceristas tenham uma maior probabilidade de sucesso no processo de revisão em periódicos internacionais. Da mesma forma, pesquisadores com maior domínio do idioma inglês devem ter uma maior probabilidade de sucesso em termos de publicação internacional. Ou seja, a falta de uma rede de conhecimentos e um fraco domínio do inglês são obstáculos para a publicação internacional em Economia.

Mas, obstáculos para publicação internacional, por si só, não explicam por que os pesquisadores do CNPq publicam, em média, mais do que os pesquisadores de centros americanos de referência. A evidência de que pesquisadores no Brasil sacrificam qualidade para aumentar quantidade de produção, portanto, se mantém.

4.4 Viés na lista de periódicos

Até agora, a comparação da produção acadêmica dos pesquisadores do CNPq e dos centros americanos foi feita a partir da lista de 144 periódicos de Barret, Olin e Bailey (1998). Tal lista inclui apenas os periódicos cujos artigos são citados em trabalhos publicados nos principais periódicos internacionais da profissão que, como já foi

⁷ As taxas de aceitação de artigos dos quatro principais periódicos de Finanças (Journal of Finance, Journal of Financial Economics, Review of Financial Studies e Journal of Financial and Quantitative Analysis) estão disponíveis na Internet. Em julho de 2007, as taxas eram inferiores a 15%, em todos os quatro periódicos.

argumentado, pode criar vieses contra metodologias fora do “mainstream” e contra tópicos de pouco interesse para a maioria dos economistas americanos e europeus.

Esses vieses invalidariam as conclusões deste trabalho se, por exemplo, os pesquisadores nos EUA também publicassem um grande número de artigos fora da lista de Barret, Olia e Bailey. Nesse caso, a diferença aqui documentada entre o número médio de publicações dos pesquisadores do CNPq e dos centros americanos poderia estar refletindo apenas o número limitado de periódicos analisados neste trabalho.

Para investigar a sensibilidade dos resultados à lista de periódicos de Barret, Olia e Bailey (1998), identifiquei todos os periódicos fora da lista, nos quais os heterodoxos nos EUA publicaram algum trabalho entre 1999 e 2004. Tal busca resultou em 89 periódicos, descritos no final do Apêndice C.

O painel A da tabela 6 mostra que a lista adicional de periódicos aumenta em 0,11 a publicação média dos heterodoxos do CNPq entre 1999 e 2004. Curiosamente, o acréscimo é maior para a publicação média dos pesquisadores ortodoxos do CNPq: 0,25. Aparentemente, os periódicos internacionais fora da lista de Barret, Olia e Bailey (1998) são mais flexíveis no que se refere a opções metodológicas.

Como esperado, o acréscimo na publicação média dos heterodoxos nos EUA é bem maior do que a dos pesquisadores do CNPq: 1,17 (dado não relatado nas tabelas). Ainda assim, o painel B da tabela mostra que a publicação dos heterodoxos brasileiros supera a de seus pares nos EUA em 2,2 artigos; uma diferença significativa a um p-valor de 0,006. Ou seja, um viés pró-ortodoxia na lista de Barret, Olia e Bailey (1998) não explica a maior publicação média dos pesquisadores do CNPq.

4.5 Amostra de pesquisadores mais novos

Para que a comparação das publicações pudesse cobrir um período de seis anos, foi necessário restringir a amostra a pesquisadores que completaram o doutorado antes de 1999. Por um lado, tal amostra permite avaliar impactos mais duradouros das políticas de incentivo da CAPES e do CNPq. Por outro lado, pode-se questionar a representatividade dessa geração de pesquisadores. Será que não se trata de um grupo de pesquisadores mais empenhados em formar departamentos de pesquisa do que em investir na própria pesquisa?

Uma maneira de avaliar a robustez dos resultados à amostra de pesquisadores é analisar a produção de uma geração mais nova. Para tanto, usaremos os pesquisadores do CNPq (18 ortodoxos e 9 heterodoxos) e dos centros de Economia nos EUA (180

ortodoxos e 10 heterodoxos), que completaram o doutorado entre 1999 e 2001, restringindo a análise das publicações ao triênio de 2002 a 2004. Obviamente, o reduzido número de pesquisadores dessa amostra implica cautela na interpretação dos resultados, especialmente para os pesquisadores heterodoxos.

No lado da ortodoxia, os pesquisadores mais novos do CNPq não parecem estar mais estimulados a publicar no exterior do que os mais antigos. O painel A tabela 7 mostra que os mais novos publicaram um total de 2,33 artigos no triênio 2002-2004, enquanto que os mais antigos publicaram 1,94 artigo (dado não relatado nas tabelas); uma diferença que não é estatisticamente significativa. A vantagem de publicação se reverte nos periódicos estrangeiros. Aí, os mais novos publicaram uma média de 0,67 artigo e os mais antigos publicaram 0,83 (dado não relatado nas tabelas), uma diferença que também não é estatisticamente significativa. Por fim, o painel B da tabela 7 mostra o mesmo padrão da geração mais antiga na comparação entre os ortodoxos no Brasil e nos EUA. Os ortodoxos no Brasil publicaram mais no total (p-valor de 0,13) e bastante menos nos 50 principais periódicos ortodoxos (p-valor de 0,000).

No lado da heterodoxia, os mais novos tiveram um desempenho significativamente melhor do que os mais velhos no total de publicações: 4,67 artigos no triênio 2002-2004 contra 2,65 da geração mais antiga, com um p-valor de 0,173. (Os dados de publicação total dos pesquisadores antigos no triênio não estão relatados nas tabelas.) Mas, a vantagem novamente se reverte nos periódicos estrangeiros: 1 artigo para os a geração jovem contra 1,86 da geração mais antiga, para um p-valor de 0,219. (Os dados de publicação internacional dos pesquisadores antigos no triênio não estão relatados nas tabelas.) Relativamente aos seus pares nos EUA, os heterodoxos no Brasil publicaram significativamente mais no total (3,67 artigos), sendo que a quase totalidade dos ganhos está em publicações nos periódicos brasileiros (3,50). Nos periódicos estrangeiros, os heterodoxos no Brasil e nos EUA tiveram desempenhos similares (diferença de 0,1 a mais para os brasileiros), com um p-valor de 0,896 para o teste de igualdade de média.

5. Discussão

Em princípio, não há por que achar que os pesquisadores no Brasil devam adotar as mesmas estratégias de pesquisa dos economistas dos centros americanos de referência. Em particular, é possível que seja eficiente sacrificar qualidade para garantir um número mais significativo de trabalhos produzidos no Brasil. Ainda assim, é difícil não ficar

intrigado diante da combinação do reduzido número de publicações internacionais com uma publicação média total que supera os centros de excelência dos Estados Unidos.

De fato, há sinais de que os mecanismos de avaliação do CNPq e da CAPES estejam induzindo um sacrifício de qualidade para aumentar a quantidade de publicação. Por exemplo, Faria (2000), Issler e Pillar (2002) e Issler e Ferreira (2004) argumentam, convincentemente, que os pesos do Qualis para publicações subestimam fortemente o diferencial de impacto dos periódicos. Como aqui se mostra, a publicação nos periódicos ortodoxos de maior prestígio requer um esforço de pesquisa considerável, que resulta em um investimento de grande risco, mesmo para pesquisadores dos centros americanos de excelência. Sem uma devida compensação pelo alto risco de tentar publicar nos periódicos de maior prestígio, a tendência é que os ortodoxos busquem projetos menos ousados que garantam bolsas de produtividade de pesquisa do CNPq e apoio da CAPES aos seus departamentos.

Mas, os trabalhos de Faria (2000), Issler e Pillar (2002) e Issler e Ferreira (2004), por si só, não dão indicação sobre vieses na pesquisa heterodoxa no Brasil. A razão é simples. Os fatores de impacto baseados em citações dão pesos muito baixos para todos os periódicos heterodoxos (internacionais e nacionais). Os pesos baseados em citação, por conseguinte, não conseguem separar o joio do trigo na produção heterodoxa. Um viés de quantidade pode ser observado, porém, quando se comparam as publicações heterodoxas no Brasil e nos EUA.

Outros sinais apontam para um viés de quantidade na pesquisa em Economia no Brasil. Por exemplo, o aumento do número de periódicos internacionais no Qualis de 2004-2006, os novos periódicos brasileiros patrocinados por departamentos de pós-graduação em Economia, além do crescimento do número de doutorandos nos programas de pós-graduação. Todas essas medidas facilitam o cumprimento de metas quantitativas do CNPq e da CAPES, que, por sua vez, podem se ver “obrigados” a aumentar ainda mais as metas. Como Holmstrom e Milgrom (1991) ensinam, uma ênfase excessiva em metas quantitativas pode deteriorar a qualidade da pesquisa. Será que não estamos nesse ponto?

Referências

Azzoni, Carlos Roberto, 1998, Clássicos da literatura econômica brasileira. *Economia Aplicada* 2: 771-780.

_____, 2000, Desempenho das revistas e dos departamentos de economia brasileiros segundo publicações e citações recebidas no Brasil. *Economia Aplicada* 4: 787-822.

Barret, Christopher B., Aliakbar Olia e DeeVon Bailey, 2000, Subdiscipline-Specific Journal Ranking: Whither Applied Economics? *Applied Economics* 32: 239-252.

Dusansky, Richard e Clayton J. Vernon, 1998, Rankings of U.S. economics departments. *Journal of Economic Perspectives* 12: 157-170.

Ellison, Glenn, 2002, The slowdown of the economics publishing process. *Journal of Political Economy*, 110: 947-993.

_____, 2002a, Evolving standards for Academic Publishing: A q-r Theory. *Journal of Political Economy*, 110: 994-1034.

_____, 2007, Is peer review in decline? NBER Working Paper 13272.

Faria, João Ricardo, 2000, The research output of academic economists in Brasil. *Economia Aplicada*, 4: 95-113.

Faria, João Ricardo, Ari Francisco de Araújo e Cláudio D. Shikida, 2007, The International Research of Academic Economists in Brazil: 1999-2006. Manuscrito.

Goyal, Sanjee, Marco J. van der Leij e José Luis Moraga-González, 2006, Economics: An emerging small world. *Journal of Political Economy* 114: 403-412.

Graves, E. Philip, James R. Marchand e Randall Thompson, 1982, Economics departmental rankings: research incentives, constraints, and efficiency. *American Economic Review* 72: 1131-1141.

Holmstrom, Bengt e Paul Milgrom, 1991, Multitask principal-agent analyses: Incentive contracts, asset ownership and job design. *Journal of Law, Economics and Organization* 7: 24-51.

Issler, João Victor e Tatiana Pillar, 2002, Mensurando a produção científica internacional em economia de pesquisadores e departamentos brasileiros. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 32: 323 – 381.

Issler, João Victor e Rachel Couto Ferreira, 2004, Avaliando pesquisadores e departamentos de economia no Brasil a partir de citações internacionais. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 34: 491 – 538.

Kim, E. Han, Adair Morse e Luigi Zingales, 2006, Are elite universities losing their competitive edge? *Manuscrito*.

Kocher, Martin e Matthias Sutter, 2001, The institutional concentration of authors in top journals of economics during the last two decades. *Economic Journal*, 111: 405-421.

Laband, David N. e Michael J. Piette, 1994, The relative impacts of economic journals: 1970-1990. *Journal of Economic Literature* 32: 640-660.

Laband, David N. e Robert D. Tollison, 2000, Intellectual Collaboration. *Journal of Political Economy* 108: 632-662.

Oster, Sharon M. e Daniel S. Hamermesh, 1998, Aging and productivity among economists, *The Review of Economics and Statistics* 80: 154-156.

Sauer, Raymond D., 1988, Estimates of the Returns to Quality and Coauthorship in Economic Academia, *Journal of Political Economy* 96: 855-866.

Tabela 1: Pesquisadores na amostra básica

PAINEL A: Pesquisadores nos EUA	Heterodoxos	Ortodoxos	Total
Professores Assistentes	2	66	68
Professores Associados	26	188	214
Professores Titulares	58	869	927
Amostra Total	86	1123	1.175
% Mulheres	23,26%	10,41%	11,36%
Escola 1 a 10	-	301	301
Escola 11 a 34	-	601	601
Escola 35 a 44	-	187	187
Escolas Heterodoxas	86	-	86
PAINEL B: Pesquisadores no Brasil	Heterodoxos	Ortodoxos	Total
Pesquisadores 2	17	26	43
Pesquisadores 1-D	9	8	17
Pesquisadores 1-C	6	10	16
Pesquisadores 1-B	3	8	11
Pesquisadores 1-A	2	5	7
Amostra Total	37	57	94
% Mulheres	18,92%	17,54%	18,09%

Nota: O ponto de partida para a amostra de pesquisadores ortodoxos nos EUA é o ranking de 2002 do US.News para as 44 principais escolas americanas de pós-graduação em Economia. Os pesquisadores ortodoxos na amostra consistem de todos os professores dessas escolas, excluindo-se: i) os que se doutoraram após 1998; ii) os que não conseguiram obter informação sobre o ano de doutoramento e que não tinham publicação anterior a 1999; iii) os instrutores, e professores visitantes ou eméritos. As escolas ortodoxas de pós-graduação são divididas em três grupos: as 10 principais da lista da US.News, Escola 1 a 10, as 24 seguintes da lista, Escola 11 a 34, e as 10 últimas da lista, Escola 35 a 44. Para os pesquisadores heterodoxos nos EUA, o ponto de partida é uma lista de 10 escolas americanas de pós-graduação em economia em uma página da internet sobre pós-graduação heterodoxa (Graduate Programs for All Kinds of Heterodox Economists). Entre os professores dessas escolas, foram excluídos: i) 18 titulares, 14 associados e 2 assistentes que seguem programas ortodoxos de pesquisa, ii) os que se doutoraram após 1998; iii) os que não conseguiram obter informação sobre o ano de doutoramento e que não tinham publicação anterior a 1999; iv) os instrutores, visitantes e professores eméritos. Os pesquisadores no Brasil são aqueles que, em dezembro de 2004, tinham bolsa de produtividade de pesquisa do CNPq, excluindo-se os que se doutoraram após 1998 e os que fazem pesquisa em economia agrícola. O CNPq divide seus pesquisadores em 4 níveis, 2, 1-D, 1-C, 1-B e 1-A, sendo 2 o nível mais baixo e 1-A o mais alto.

Tabela 2: Publicação de pesquisadores ortodoxos nos EUA (1999-2004)

PAINEL A : PUBLICAÇÃO MÉDIA DOS ORTODOXOS					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 – 50	Periódicos 51 – 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Todos Ortodoxos	4,26 (100 %)	3,57 (83,8%)	0,51 (12,1 %)	0,17 (4,0 %)	0,01 (0,1%)
Escola 1 a 10 (A)	5,68 (100 %)	5,10 (89,8 %)	0,42 (7,4 %)	0,16 (2,7 %)	0,00 (0,1 %)
Escola 11 a 34 (B)	4,04 (100 %)	3,32 (82,2 %)	0,51 (12,7 %)	0,20 (4,9 %)	0,01 (0,2 %)
Escola 35 a 44 (C)	3,11 (100 %)	2,37 (76,2 %)	0,66 (21,2 %)	0,08 (2,6 %)	0,00 (0,0 %)
(A) - (B)	1,64 (0,000)	1,78 (0,000)	-0,09 (0,154)	-0,04 (0,342)	0,00 (0,466)
(A) - (C)	2,57 (0,000)	2,73 (0,000)	-0,24 (0,020)	0,08 (0,059)	0,00 (0,318)
PAINEL B: PERCENTAGEM COM PUBLICAÇÃO EM CADA TRIÊNIO					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 – 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Todos Ortodoxos	60,20%	52,36%	7,75%	2,05%	0,27%
Escola 1 a 10	73,42%	68,11%	7,64%	1,99%	0,00%
Escola 11 a 34	59,23%	51,41%	6,66%	2,33%	0,00%
Escola 35 a 44	47,06%	35,83%	10,70%	1,07%	0,00%

Nota: Esta tabela documenta a publicação dos professores das 44 principais escolas ortodoxas de pós-graduação em Economia nos EUA, segundo a lista do US.News de 2002. Nas quatro primeiras linhas do painel A, aparecem o número médio de publicações entre 1999 e 2004 e, entre parênteses, a percentagem da publicação total em quatro grupos de periódicos: os 50 primeiros periódicos na lista de Barret, Olia e Bailey (1998), os 50 periódicos seguintes, os 44 últimos da lista e o grupo de 13 periódicos brasileiros classificados como A ou B no Qualis nacional de 2001 a 2003. Na penúltima linha do painel A aparece a diferença das médias das publicações das 10 principais escolas do US.News e das 20 escolas seguintes, com o p-valor do teste de igualdade das médias entre parênteses. Na última linha do painel A aparece a diferença das médias de publicações das 10 principais escolas e das 10 últimas da lista do US.News, com o p-valor entre parênteses. O painel B apresenta a percentagem dos professores que, para cada grupo de periódicos, publicou pelo menos um artigo em cada um dos dois triênios.

Tabela 3: Publicação de pesquisadores heterodoxos nos EUA (1999-2004)

PAINEL A: PUBLICAÇÃO MÉDIA DOS HETERODOXOS					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Heterodoxos	1,84 (100 %)	0,20 (10,8 %)	0,67 (36,7 %)	0,95 (51,9 %)	0,01 (0,6 %)
PAINEL B: DIFERENÇA DE MÉDIAS (Ortodoxos - Heterodoxos)					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Ortodoxos – Heterodoxos	2,43 (0,000)	3,37 (0,000)	-0,16 (0,207)	-0,78 (0,000)	-0,01 (0,605)
PAINEL C: PERCENTAGEM COM PUBLICAÇÃO EM CADA TRIÊNIO					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Heterodoxos	31,40%	2,33%	13,95%	11,63%	0,00%

Nota: A tabela 3 documenta a publicação dos pesquisadores heterodoxos de 10 escolas americanas de pós-graduação em Economia citadas em uma página da internet de economia heterodoxa. O painel A apresenta a publicação média dos pesquisadores heterodoxos por grupos de periódicos, com a percentagem do total entre parênteses. Os grupos de periódicos consistem da amostra total, dos 50 primeiros periódicos na lista de Barret, Olia e Bailey (1998), dos 50 seguintes, dos 44 últimos da lista e dos 13 periódicos brasileiros classificados como A ou B no Qualis nacional de 2001 a 2003. O painel B mostra a diferença de publicação média dos ortodoxos e heterodoxos, para cada grupo de periódicos, com o p-valor do teste de diferença de médias entre parênteses. O painel C apresenta, para cada grupo de periódicos, a percentagem de heterodoxos com pelo menos uma publicação em cada um dos dois triênios.

Tabela 4: Publicação média nos EUA por titularidade (1999 a 2004)

PAINEL A: PUBLICAÇÃO MÉDIA DOS ORTODOXOS					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 – 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 – 144	Periódicos Brasileiros
Titulares	4,56	3,81	0,53	0,21	0,01
Associados	3,28	2,68	0,54	0,06	0,00
Assistentes	3,17	2,94	0,20	0,03	0,00
Titulares – Associados	1,28 (0,000)	1,13 (0,000)	-0,01 (0,912)	0,15 (0,000)	0,01 (0,109)
Titulares – Assistentes	1,39 (0,000)	0,87 (0,005)	0,34 (0,000)	0,18 (0,000)	0,01 (0,109)
PAINEL B: PUBLICAÇÃO MÉDIA DOS HETERODOXOS					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 – 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 – 144	Periódicos Brasileiros
Titulares	2,02	0,12	0,69	1,19	0,02
Associados	1,58	0,38	0,69	0,50	0,00
Assistentes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Titulares – Associados	0,44 (0,370)	-0,26 (0,065)	0,00 (0,992)	0,69 (0,053)	0,02 (0,322)

Nota: A tabela 4 documenta a publicação dos pesquisadores americanos, dividindo-os em titulares, associados e assistentes. As três primeiras linhas do painel A descrevem a publicação média dos pesquisadores ortodoxos. A percentagem das publicações em cada um de quatro grupos de periódicos está entre parênteses. Os grupos de periódicos consistem da amostra total, dos 50 primeiros periódicos na lista de Barret, Ollia e Bailey (1998), dos 50 seguintes, dos 44 últimos da lista e dos 13 periódicos brasileiros classificados como A ou B no Qualis nacional de 2001 a 2003. As duas últimas linhas do Painel A apresentam testes de diferenças das médias de publicações dos titulares e dos, respectivamente, associados e assistentes. Os p-valores dos testes de diferenças de médias estão entre parênteses. O painel B apresenta os mesmos resultados para a amostra de pesquisadores heterodoxos nos EUA.

Tabela 5: Publicação média dos pesquisadores do CNPq

PAINEL A: PUBLICAÇÃO MÉDIA (1999-2004)					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Ortodoxos	5,21 (100 %)	0,67 (12,8 %)	0,32 (6,1 %)	0,11 (2,0 %)	4,12 (79,1 %)
Heterodoxos	5,08 (100 %)	0,00 (0,0 %)	0,08 (1,6 %)	0,30 (5,8 %)	4,70 (92,6 %)
PAINEL B: DIFERENÇA DE MÉDIAS (Brasil - EUA)					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Ortodoxos	0,95 (0,083)	-2,90 (0,000)	-0,20 (0,041)	-0,07 (0,203)	4,12 (0,000)
Heterodoxos	3,24 (0,000)	-0,20 (0,001)	-0,59 (0,000)	-0,66 (0,006)	4,69 (0,000)
PAINEL C: PERCENTAGEM COM PUBLICAÇÃO EM CADA TRIÊNIO					
	Todos os periódicos	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Ortodoxos	70,18%	10,53%	3,51%	1,75%	63,16%
Heterodoxos	64,86%	0,00%	0,00%	5,41%	59,46%

Nota: A tabela 5 apresenta a publicação dos pesquisadores do CNPq entre os anos de 1999 a 2004. O painel A mostra as publicações médias dos pesquisadores ortodoxos e heterodoxos, por grupos de periódicos. A percentagem da publicação em cada grupo está entre parênteses. Os grupos de periódicos consistem da amostra total, dos 50 primeiros periódicos na lista de Barret, Ollia e Bailey (1998), dos 50 seguintes, dos 44 últimos da lista e dos 13 periódicos brasileiros classificados como A ou B no Qualis nacional de 2001 a 2003. O painel B apresenta as diferenças de publicações médias entre os ortodoxos no Brasil e nos EUA, além da mesma diferença de publicação para os dois grupos de heterodoxos. Os p-valores dos testes de diferenças de médias estão entre parênteses. Para cada grupo de periódicos, o painel C apresenta a percentagem de ortodoxos e heterodoxos que publicaram pelo menos um artigo em cada um dos dois triênios da amostra.

Tabela 6: Publicações dentro e fora da lista de Barret, Olia e Bailey (1999-2004)

PAINEL A: PUBLICAÇÃO MÉDIA DOS PESQUISADORES DO CNPq						
	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros	Periódicos Fora	Total Geral
Ortodoxos	0,67	0,32	0,11	4,12	0,25	5,46
Heterodoxos	0,00	0,08	0,30	4,70	0,11	5,19
PAINEL B: PUBLICAÇÃO MÉDIA DOS HETERODOXOS (BRASIL-EUA)						
	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 - 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros	Periódicos Fora	Total Geral
Heterodoxos	-0,200 (0,001)	-0,619 (0,000)	-0,715 (0,004)	4,690 (0,000)	-1,066 (0,000)	2,224 (0,006)

Nota: O painel A da tabela 6 apresenta as publicações médias dos pesquisadores do CNPq, entre os anos de 1999 a 2004, por grupos de periódicos. Esses grupos consistem dos 50 primeiros periódicos na lista de Barret, Olia e Bailey (1998), dos 50 seguintes, dos 44 últimos da lista, dos 13 periódicos brasileiros classificados como A ou B no Qualis nacional de 2001 a 2003 e de 89 periódicos fora da lista Barret, Olia e Bailey, nos quais os pesquisadores heterodoxos nos EUA publicaram algum artigo entre 1999 e 2004. O painel B apresenta as diferenças de publicações médias entre os heterodoxos no Brasil e nos EUA, com os p-valores dos testes de diferenças de médias entre parênteses.

Tabela 7: Publicação de pesquisadores que concluíram o doutorado entre 1999 e 2001

PAINEL A: PUBLICAÇÃO MÉDIA – PESQUISADORES CNPq (2002 -2004)						
	Todos os periódicos	Todos estrangeiros	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 – 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Ortodoxos	2,33 (100,0%)	0,67 (28,6%)	0,39 (16,7%)	0,22 (9,5%)	0,06 (2,4%)	1,67 (71,4%)
Heterodoxos	4,67 (100,0%)	1,00 (21,4%)	0,00 (0,0%)	0,33 (7,1%)	0,67 (14,3%)	3,67 (78,6%)
PAINEL B: DIFERENÇA DE MÉDIAS (Brasil - EUA)						
	Todos os periódicos	Todos estrangeiros	Periódicos 1 - 50	Periódicos 51 – 100	Periódicos 101 - 144	Periódicos Brasileiros
Ortodoxos	0,75 (0,125)	-0,91 (0,002)	-1,03 (0,000)	0,10 (0,353)	0,02 (0,704)	1,66 (0,001)
Heterodoxos	3,67 (0,024)	0,10 (0,896)	-0,10 (0,343)	0,33 (0,081)	-0,13 (0,846)	3,57 (0,034)

Nota: O painel A da tabela 7 apresenta as publicações médias dos pesquisadores do CNPq entre os anos de 2002 a 2004, por grupos de periódicos. Esses grupos consistem dos 50 primeiros periódicos na lista de Barret, Olia e Bailey (1998), dos 50 seguintes, dos 44 últimos da lista e dos 13 periódicos brasileiros classificados como A ou B no Qualis nacional de 2001 a 2003. A segunda e terceira colunas da tabela descrevem a média total de publicações e a média de publicações no exterior. O painel B apresenta as diferenças de publicações médias de pesquisadores no Brasil e nos EUA (ortodoxos e heterodoxos), com os p-valores dos testes de diferenças de médias entre parênteses. A amostra de pesquisadores no Brasil e nos EUA está restrita aos que completaram o doutorado entre 1999 e 2001.

Apêndice A: Escolas Americanas de Pós-Graduação em Economia

Este apêndice descreve as 44 escolas americanas de pós-graduação em economia que serviram de ponto de partida para a amostra de pesquisadores ortodoxos nos Estados Unidos. A lista consiste dos 44 principais escolas segundo o ranking de 2002 do U.S.News. Essas escolas estão divididas em três grupos: As 10 mais bem colocadas da lista da U.S.News, as 24 seguintes e as 10 últimas da lista. Adicionalmente, o apêndice descreve as 10 escolas de pós-graduação em economia que serviram de base para a amostra de pesquisadores heterodoxos nos EUA. A lista das escolas heterodoxas foi obtida em uma página da internet sobre programas heterodoxos em pós-graduação de economia: Graduate Programs for All Kinds of Heterodox Economists.

I. Escolas de Pós-Graduação Ortodoxas

I.1 Escolas 1 a 10

MIT
Harvard
Princeton
Stanford
Chicago
UC-Berkeley
Yale
Northwestern
Upenn
Wisconsin

I.2 Escolas 11 a 34

UCLA
University of Michigan
Columbia
University of Minnesota
Rochester
Cornell
UC-San Diego
Carnegie Mellon
NYU
Brown
Duke
University of Texas – Austin
Johns Hopkins
University of Maryland
Boston University
University of Illinois – Urbana
University of Virginia
Ohio State University-Columbus
North Carolina - Chapel Hill
Michigan State University
Pennsylvania State University
UC-Davis
University of Iowa

University of Washington-Seattle

I.3 Escolas 35 a 44

Washington University - St. Louis

Texas A&M University

University of Arizona

Purdue

Boston College

Indiana University

UC-Santa Barbara

University of Florida

University of Southern California

Vanderbilt

II. Escolas de Pós-Graduação Heterodoxas

American University

Colorado State University, Fort Collins

New School University

University of California-Riverside

University of Denver

University of Massachusetts at Amherst

University of Massachusetts - Boston

University of Missouri - Kansas City

University of Notre Dame (Department of
Economics and Policy Studies)

University of Utah

Apêndice B: Lista de Pesquisadores de Economia do CNPq

Este apêndice descreve os nomes dos pesquisadores em economia do CNPq, no mês base de dezembro de 2004. Além dos nomes que constavam na página da internet do CNPq, foram incluídos na amostra quatro outros bolsistas de produtividade de pesquisa: Aloísio Araújo, Marcelo de Paiva Abreu, Marco Antonio Bonomo e Marilda Sotomayor. Além dos nomes dos pesquisadores, o apêndice detalha a filiação, o ano de conclusão do doutorado, a abordagem metodológica (1 para ortodoxo e zero para heterodoxo) e se está incluído ou não na amostra (1 para inclusão). Foram excluídos da amostra os pesquisadores que trabalham em economia agrícola.

Nome	Filiação	Doutorado	Ortodoxo=1	Amostra
Adalmir Antonio Marquetti	PUC-RS	1999	0	1
Adolfo Sachsida	UCB-DF	2000	1	1
Adriana Moreira Amado	UNB	1995	0	1
Afonso Henriques Borges Ferreira	UFMG	1992	1	1
Ahmad Saeed Khan	UFC	1977	1	0
Alexandre Barros da Cunha	IBMEC-RJ	2001	1	0
Alexandre Marinho	UERJ	1996	1	1
Álvaro Barrantes Hidalgo	UFPE	1983	1	1
Ana Beatriz Camarati Galvão	IBMEC-SP	2001	1	1
Ana Flavia Machado	UFMG	2000	1	1
Ana Katarina Telles de Novaes Campelo	UFPE	2000	1	1
Ana Lucia Kassouf	USP	1993	1	1
André Matos Magalhães	UFPE	2000	1	1
André Portela Fernandes de Souza	USP	2001	1	1
Angela Antonia Kageyama	UNICAMP	1985	0	0
Anita Kon	PUC-SP	1990	0	1
Antonio Carlos F. Soares da Cunha	IBMEC-RJ	1993	1	1
Antonio Carvalho Campos	UFV	1978	0	0
Antonio José Alves Junior	UFRRJ	2001	0	1
Antonio Luis Licha	UFRJ	1993	0	1
Bernardo Pinheiro Machado Mueller	UNB	1994	1	1
Carlos Jose Caetano Bacha	USP	1988	1	0
Carlos Roberto Azzoni	USP	1982	1	1
Carmem Aparecida do Valle C. Feijo	UFF	1991	0	1
Clelio Campolina Diniz	UFMG	1987	0	1
Danilo Rolim Dias de Aguiar	UFV	1994	1	0
David Dequech	UNICAMP	1999	0	1
David George Francis	UFU	1971	0	0
Decio Zylbersztajn	USP	1984	0	0
Denisard Cneio de Oliveira Alves	USP	1976	1	1
Eduardo Amaral Haddad	USP	1998	1	1
Eduardo da Motta e Albuquerque	UFMG	1998	0	1
Eduardo Pontual Ribeiro	UFRGS	1996	1	1
Eleuterio Fernando da Silva Prado	USP	1981	0	1
Elizabeth Maria M. Querido Farina	USP	1983	1	1
Emerson Luís Lemos Marinho	UFC	1990	1	1
Eraldo Sergio Barbosa da Silva	UFSC	1999	1	1
Erly Cardoso Teixeira	UFV	1987	1	0
Eustáquio J. Reis	IPEA	1975	1	1
Fabiana Fontes Rocha	USP	1995	1	1

Fabio Kanczuk	USP	1998	1	1
Fernando Ferrari Filho	UFRGS	1992	0	1
Fernando Jose Cardim de Carvalho	UFRJ	1986	0	1
Fernando Seabra	UFSC	1994	1	1
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto	UFC	1997	1	1
Flavio Rabelo Versiani	UNB	1971	1	1
Flavio Vasconcellos Comim	UFRGS	1999	0	1
Flavio Vilela Vieira	UFU	2002	1	0
Francisco de Sousa Ramos	UFPE	1992	1	1
Franklin Leon Peres Serrano	UFRJ	1996	0	1
Frederico Gonzaga Jayme Junior	UFMG	2001	0	1
Gentil Corazza	UFRGS	1995	0	1
Geraldo da Silva e Souza	UNB	1979	1	1
Gervasio Castro de Rezende	UFF	1976	1	0
Gilberto Tadeu Lima	USP	1997	0	1
Gustavo Mauricio Gonzaga	PUC-RJ	1993	1	1
Helder Ferreira de Mendonça	UFF	2001	0	1
Hildete Pereira de Melo H. de Araujo	UFF	1993	0	1
Humberto Luiz Ataíde Moreira	FGV-RJ	1996	1	1
Jennifer Hermann	UFRJ	2002	0	0
Joanilio Rodolpho Teixeira	UNB	1975	0	1
João Antonio de Paula	UFMG	1988	0	1
João de Deus Sicsú Siqueira	UFRJ	1997	0	1
João Luiz Maurity Saboia	UFRJ	1975	0	1
João Policarpo Rodrigues Lima	UFPE	1988	0	1
João Rogerio Sanson	UFSC	1980	1	1
João Victor Issler	FGV-RJ	1993	1	1
Joaquim Bento de Souza Ferreira Filho	ESALQ	1995	1	0
Joaquim José Martins Guilhoto	USP	1986	1	1
Joaquim Pinto de Andrade	UNB	1981	1	1
Jorge Nogueira de Paiva Britto	UFF	1999	0	0
Jorge Saba Arbache Filho	UNB	1999	1	1
José César Vieira Pinheiro	UFC	1998	1	0
Jose Eduardo Cassiolato	UFRJ	1992	0	1
José Flávio Motta	USP	1990	0	1
José Flôres Fernandes Filho	UFU	1994	0	1
José Luís da Costa Oreiro	UFPR	2000	0	1
Jose Raimundo Oliveira Vergolino	UFPE	1985	1	1
José Santiago Fajardo Barbachan	IBMEC-RJ	2000	1	1
Juan Pablo Torres-Martínez	PUC-RJ	2002	1	0
Laura Valladolid de Mattos	PUC-SP	1996	0	1
Lauro Roberto Albrecht Ramos	IPEA	1990	1	1
Liana Maria da Frota Carleial	UFPR	1985	0	1
Luis Henrique Bertolino Braidó	FGV-RJ	2002	1	0
Luiz Fernando Rodrigues de Paula	UERJ	1997	0	1
Luiz Koodi Hotta	UNICAMP	1983	1	1
Marcelo Cortes Neri	FGV-RJ	1996	1	1
Marcelo Cunha Medeiros	PUC-RJ	2000	1	1
Marcelo Fernandes	FGV-RJ	1999	1	1
Marcelo José Braga	UFV	1999	1	0
Marcelo Resende de Mendonça e Silva	UFRJ	1997	1	1
Marcelo Savino Portugal	UFRGS	1993	1	1
Márcio Gomes Pinto Garcia	PUC-RJ	1991	1	1
Marco Aurelio Crocco Afonso	UFMG	1999	0	1

Marcos Costa Holanda	UFC	1993	1	1
Maria Cristina Cacciamali	USP	1988	0	1
Maria Cristina Trindade Terra	FGV-RJ	1994	1	1
Maria da Conceição Sampaio de Sousa	UNB	1984	1	1
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo	UNB	1989	0	1
Marília Fernandes Maciel Gomes	UFV	1989	0	0
Maurício Soares Bugarin	UNB	1997	1	1
Mauro Boianovsky	UNB	1996	0	1
Mauro Borges Lemos	UFMG	1993	0	1
Mirta Noemi Sataka Bugarin	UNB	1997	1	1
Mônica Viegas Andrade	UFMG	2000	1	1
Naercio Aquino Menezes Filho	USP	1997	1	1
Newton Paulo Bueno	UFV	1996	0	1
Olimpio Jose Arroxelas Galvão	UFPE	1987	0	1
Otaviano Canuto dos Santos Filho	USP	1991	0	1
Paulo Bastos Tigre	UFRJ	1982	0	1
Paulo Dabdab Waquil	UFRGS	1995	1	0
Paulo Klinger Monteiro	FGV-RJ	1988	1	1
Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira	FGV-RJ	1993	1	1
Pedro Cezar Dutra Fonseca	UFRGS	1987	0	1
Pedro Luiz Valls Pereira	IBMEC-SP	1983	1	1
Pedro Valentim Marques	ESALQ	1982	1	0
Pery Francisco Assis Shikida	UNIOESTE	1997	1	0
Raul Cristovão dos Santos	USP	1996	0	1
Raul da Mota Silveira Neto	UFPE	2000	1	1
Reinaldo Gonçalves	UFRJ	1979	0	1
Renato Peixoto Dagnino	UNICAMP	1989	0	1
Ricardo Chaves Lima	UFPE	1994	1	1
Ricardo de Oliveira Cavalcanti	FGV-RJ	1997	1	1
Roberio Telmo Campos	UFC	1991	1	0
Roberto de Goes Ellery Junior	UNB	2000	1	1
Rodolfo Hoffmann	UNICAMP	1969	1	0
Rogério Ladeira Furquim Werneck	PUC-RJ	1980	1	1
Ronaldo Serôa da Motta	IPEA	1985	1	1
Rosa Maria Oliveira Fontes	UFV	1988	1	1
Rozane Bezerra de Siqueira	UFPE	1995	1	1
Samuel de Abreu Pessôa	FGV-RJ	1994	1	1
Sergio Pereira Leite	UFRRJ	1998	0	0
Silvinha Pinto Vasconcelos	FURG	2001	1	1
Silvio Antônio Ferraz Cário	UFSC	1997	0	1
Sonia Maria Rodrigues da Rocha	UERJ	1976	0	0
Tatiane Almeida de Menezes	UFPE	1999	1	1
Tiago Vanderlei de Vasconcelos	UFPE	2001	1	1
Viviane Luporini	UFF	1998	1	1
Walter Novaes Filho	PUC-RJ	1993	1	1
Wilfredo Fernando Leiva Maldonado	UCB-DF	1995	1	1
Yony de Sa Barreto Sampaio	UFPE	1973	1	1
Marco Antonio Bonomo	FGV-RJ	1992	1	1
Marcelo de Paiva Abreu	PUC-RJ	1977	1	1
Marilda Sotomayor	USP	1981	1	1
Aloísio Araújo	FGV-RJ	1974	1	1

Apêndice C: Lista de Periódicos

Este apêndice apresenta os periódicos internacionais e nacionais considerados na documentação das publicações dos pesquisadores do CNPq e dos departamentos americanos de referência internacional. Os 144 periódicos internacionais correspondem à lista elaborada por Barret, Olin e Bailey (1998), a partir do impacto das citações. Os periódicos nacionais são aqueles com conceito A ou B no Qualis nacional de 2001 a 2003. Outras revistas compreendem os periódicos nos quais os heterodoxos americanos publicaram e que não estavam na lista de Barret, Olin e Bailey.

GRUPO 1 A 50

Econometrica

American Economic Review
Journal of Political Economy
Journal of Economic Theory
Journal of Finance
Journal of Financial Economics
Review of Economics Studies
Quarterly Journal of Economics
RAND Journal of Economics
Journal of Monetary Economics
Review of Economics and Statistics
Journal of Econometrics
International Economic Review
Economic Journal
Journal of Public Economics
Journal of Business
Brookings Papers on Economic Activity
Journal of Law and Economics
Economic Letters
Journal of Futures Markets
Journal of International Economics
Journal of Money, Credit, and Banking
Economica
Journal of Mathematical Economics
Journal of Financial and Quantitative Analysis
Economic Inquiry
Journal of Economic Literature
Journal of Human Resources
European Economic Review
Industrial and Labor Relations Review
Journal of Labor Economics
Southern Economic Journal
Public Choice
Canadian Journal of Economics
National Tax Journal
American Journal of Agricultural Economics
Oxford Economic Papers
Journal of Economic History
Journal of Urban Economics
Journal of Development Economics

Journal of Accounting and Economics
Journal of Industrial Economics
Journal of Economics Dynamics and Control
Journal of Banking and Finance
Financial Management
Journal of Business Economics and Statistics
Journal of Legal Studies
Journal of Portfolio Management
Journal of Economic Education
IMF Staff Papers

GRUPO 51 A 100

Journal of International Money and Finance
Journal of Economic Behavior and Organization
Monthly Labor Reviews
Industrial Relations
Scandinavian Journal of Economics
Review of Income and Wealth
Mathematical Social Sciences
Oxford Bulletin of Economics and Statistics
Economic Development and Cultural Change
Journal of Environmental Economics and Management
Demography
Journal of Risk and Insurance
Journal of Health Economics
Social Security Bulletin
Journal of Applied Econometrics
Manchester School
Land Economics
Kyklos
Economic History Review
Review of Radical Political Economics
Journal of Labor Research
International Labor Review
World Development
Economic Record
Journal of Comparative Economics
Weltwirtschaftliches Archiv
Applied Economics
Journal of Regional Science
Explorations in Economic History
Public Finance Quarterly
Cambridge Journal of Economics
Public Finance
British Journal of Industrial Relations
Social Choice and Welfare
Journal of Economic Psychology
World Economy
Journal of Transport Economics and Policy
Urban Studies
Population and Development Review
Acta Oeconomica
Regional Science and Urban Economics

Canadian Journal of Agricultural Economics
Journal of Macroeconomics
Journal of Forecasting
Journal of Developments Studies
Agricultural Economics Research
Business History Review
Journal of Economic Studies
Journal of Agricultural Economics
Australian Journal of Agricultural Economics

GRUPO 101 A 144

Journal of International Business Studies
History of Political Economy
Journal of Economics and Business
Journal of Policy Analysis and Management
Cato Journal
Inquiry
World Bank Economic Review
Social Science Quarterly
Journal of Peasant Studies
Natural Resources Journal
Quarterly Review of Economics and Business
Regional Studies
Intl Regional Science Review
IDS Bulletin
Scottish Journal of Political Economy
Journal of Post Keynesian Economics
Development and Change
Labor History
Economic Geography
Journal of Economics Issues
Journal of Developing Areas
Annals of Regional Science
Science and Society
Journal of World Trade
International Journal of Forecasting
Population Research and Policy Review
Growth and Change
Food Policy
Energy Economics
Journal of Policy Modeling
Sloan Management Review
California Management Review
Review of Black Political Economy
International Journal of Social Economics
American Journal of Economics and Sociology
Review of Social Economy
Journal of Common Market Studies
Economic Modelling
Journal of Leisure Research
International Social Science Journal
Social Research
Matekon

Developing Economies
Managerial and Decision Economics

Periódicos Nacionais

Revista Brasileira de Economia
Estudos Econômicos
Pesquisa e Planejamento Econômico
Revista de Economia Política
Brazilian Review of Econometrics
Ensaio Econômicos
Economia e Sociedade
Revista de Economia e Sociologia Rural
Análise Econômica
Economia Aplicada
Nova Economia
Revista de Economia Contemporânea
Revista de Economia do Nordeste

Outras Revistas

African Finance Journal
Agricultural Economic
American Economist
American Prospect
Annals of the American Academy of Political and Social Science
Antitrust Bulletin
Applied Economics Letters
Asia Pacific Development Journal
Asian Development Review
Bangladesh Development Studies
Business Economics
Canadian Journal of Development Studies
Challenge
Chinese Economy
Comercio Exterior
Contemporary Economic Policy
Development
Eastern Economic Journal
Ecological Economics
Economia (Pontifical Catholic University of Peru)
Economic and Industrial Democracy
Economic and Labour Relations Review - Supplement
Economics Bulletin
Economics of Education Review
El Trimestre Economico
Environment and Development Economics
Environmental and Resource Economics
Federal Reserve Bulletin
Feminist Economics
Forum for Social Economics

Global Business and Economics Review
Global Economy Quarterly
Health Economics
History of Economic Ideas
History of Economics Review
Humanomics
International Journal of Applied Economics and Econometrics
International Journal of Development Issues
International Journal of Industrial Organization
International Journal of the Economics of Business
International Labour Review
International Review of Applied Economics
International Review of Economics and Finance
Investigacion Economica
Journal of African Economies
Journal of Agricultural and Resource Economics
Journal of Asian Economics
Journal of Australian Political Economy
Journal of Cultural Economics
Journal of Economic and Social Policy
Journal of Economic Development
Journal of Economic Methodology
Journal of Economic Perspectives
Journal of Economic Surveys
Journal of Economics (MVEA)
Journal of Education Finance
Journal of Energy and Development
Journal of Human Development
Journal of Institutional and Theoretical Economics
Journal of International Development
Journal of the History of Economic Thought
La Questione Agraria
Latin American Politics and Society
Metroeconomica
Momento Economico
Natural Resource Modeling
Nonlinear Dynamics, Psychology, and Life Sciences
Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly
Oxford Development Studies
Oxford Review of Economic Policy
Population Studies
Problemas del Desarrollo
Public Finance Review
Quarterly Review of Economics and Finance
Regulation
Resource and Energy Economics
Review of Agricultural Economics
Review of Austrian Economics
Review of Development Economics

Review of Industrial Organization
Review of International Economics
Review of International Political Economy
Review of Political Economy
Review of Regional Studies
RISEC: International Review of Economics and Business
Seoul Journal of Economics
Small Business Economics
WorkingUSA
World Trade Review

Departamento de Economia PUC-Rio
Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rua Marques de São Vicente 225 - Rio de Janeiro 22453-900, RJ
Tel.(21) 35271078 Fax (21) 35271084
www.econ.puc-rio.br
flavia@econ.puc-rio.br